

Observou, em seguida, o orador, que um dos primeiros deveres do Estado para aparelhar eficientemente os seus serviços é a formação adequada do pessoal. Essa tarefa compete ao Ministério da Educação, que, para isso, está projetando presentemente a organização da Faculdade Nacional de Administração e Economia. Entretanto, mesmo após a criação desse estabelecimento, deverá o D. A. S. P., continuar a obra, que iniciou tão auspiciosamente, de aperfeiçoar os servidores do Estado. Não é suficiente preparar o funcionário, mas é necessário cuidar permanentemente do seu aperfeiçoamento. Esse trabalho, cheio de dificuldades, compete ao D. A. S. P., que assim realiza um dos superiores objetivos que determinaram a sua criação.

O Sr. Ministro Gustavo Capanema terminou o seu improvisado congratulando-se com os

alunos da primeira turma diplomada pelo Curso de Treinamento Extra-funcional do D. A. S. P.

Em seguida, foram entregues os certificados de conclusão dos cursos e o Sr. Celso de Magalhães, técnico de administração do D. A. S. P., e um dos alunos da turma falou em nome de seus colegas.

Também o Ministro do Trabalho, Sr. Alexandre Marcondes Filho fez considerações sobre o problema do aperfeiçoamento dos servidores públicos, cuja responsabilidade — disse — é hoje tanto maior quanto são as incertezas do mundo de amanhã.

Encerrando a sessão o Sr. Moacyr Briggs agradeceu a presença dos Ministros de Estado e das altas autoridades civis e militares.

A solenidade foi irradiada pelo Ministério da Educação.

## DR. CELSO TIMPONI

*Para exercer as funções de secretário do Presidente do D. A. S. P., em substituição ao Dr. Astério Dardeau Vieira, foi designado o Dr. Celso Timponi, um joven, brilhante e culto servidor da causa pública. Uma folha de serviços das mais honrosas,*

*conquistada pela inteligência, pela dedicação ao trabalho e pela honestidade de propósitos, assegura ao Dr. Celso Timponi um lugar de grande relevo nos quadros do Departamento Administrativo do Serviço Público, cuja causa tem sabido servir e honrar.*

## Viagem ao norte e ao extremo oeste do país

### O Sr. Dr. Luiz Simões Lopes percorreu diversos Estados em viagem de observação e estudo

*Em companhia dos Drs. Junqueira Aires, diretor do Departamento da Aeronáutica Civil e Presidente da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, Caiubi Araujo, Presidente da Panair do Brasil, Benedito Silva, chefe da Divisão da Receita da Comissão de Orçamento e do major Aluizio Ferreira, diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público realizou, de avião, uma viagem de observação pelo interior do país, atravessando Goiaz, Mato Grosso, o Acre, o Amazonas, e o Pará, detendo-se, de regresso, em Fortaleza, Natal, Recife, Baía e Montes Claros, em Minas.*

*Nas suas declarações à imprensa desta Capital, a propósito dessa viagem, o Dr. Luiz Simões Lopes teve oportunidade de pôr em relevo a ação do governo federal na solução dos diversos problemas que se ligam ao progresso de toda essa extensa área do "hinterland" brasileiro.*

— "Nosso país é tão vasto — declarou o Presidente do D. A. S. P. — suas necessidades variam tanto de zona para zona, de acordo com a situação geográfica e com as possibilidades da terra, que a bem dizer o Brasil precisa adotar uma política própria a cada zona, que atenda aos múltiplos problemas de cuja solução dependem o nosso desenvolvimento e o nosso progresso. Assim como

a Inglaterra, a França, Portugal e outros países, possuidores de colônias em diversos continentes, adotam métodos especiais para o aproveitamento e a exploração das riquezas naturais de suas colônias, assim, também, o Brasil, que tem suas colônias dentro de suas fronteiras deve proceder, tendo, como as outras nações citadas tem, sempre em vista, as condições especiais e as características de cada região. Não se pode usar um só processo e um só remédio para todo o "hinterland" brasileiro. Tive, agora, oportunidade de confirmar opinião antiga de que devem ser diferentes as soluções para cada ponto do território nacional. Aliás, compreendendo tão bem isso, o Presidente Getulio Vargas promove, por formas especiais, o saneamento, a colonização, o fomento da agricultura, abrindo vias de comunicações, combatendo, eficientemente, as secas, atacando o impaludismo, guerreando a febre amarela, proporcionando, enfim, novas esperanças aos nossos patrícios, que se julgavam, mais ou menos esquecidos. Porque é preciso não esquecer de que não há uniformidade na civilização brasileira, o que de resto é facilimo de compreender; vamos da mais requintada civilização, em geral atingida no litoral, até a verdadeira idade da pedra lascada. Sobrevoei zonas em que, só de tempos em tempos, se avistavam do alto, malocas de índios selvagens.

*A propósito da popularidade do Chefe do Governo afirmou o Dr. Simões Lopes:*

— "Penso que nenhum outro homem no Brasil, fosse qual fosse a natureza de sua atividade, foi tão popular como é hoje, o Chefe da Nação. Ninguém ignora o quanto o Presidente Getulio Vargas se esforça para que os seus concidadãos, mesmo aqueles que habitam nos mais longínquos rincões, vivam, trabalhem e produzam, na certeza de que o Estado Nacional não lhes faltará com o seu apoio".

*Entre as inúmeras homenagens que, por toda parte foram prestadas aos ilustres visitantes destaca-se o almoço que lhes foi oferecido pelo capitão Oscar Passos, Governador do Território do Acre que assim se pronunciou no discurso de saudação:*

— "Meus Senhores — Temos hoje a honra de agasalhar em nossos lares os visitantes ilustres, que nos desvanecem com sua presença, e que veem a esta terra em busca de conhecimentos maiores sobre este imenso Brasil. São todos eles funcioná-

rios da mais alta hierarquia administrativa do Governo Federal; são brasileiros apaixonados pelo bem público, que anseiam, como todos nós, por construir uma pátria mais rica, mais poderosa e mais respeitada, apesar de hospitaleira e boa; são os nossos irmãos que vieram trazer-nos o conforto do seu abraço, a certeza da sua ajuda, a segurança de que o Brasil não olvidou este pedaço de terra: são os amigos do Senhor Presidente da República que lhe levarão o aspecto exato do panorama acreano.

Se enormes são as nossas dificuldades; se sem conta são as nossas necessidades, não menor é o nosso desejo de vencer, de construir, de progredir, de acompanhar o ritmo acelerado da marcha da Nação. E ao nosso desejo exuberante, a presença amiga destes brasileiros de boa vontade, vem acrescentar um entusiasmo vivificador, construtivo, porque nos afirma que não marchamos isolados, neste instante de apreensões. O momento atual, excepcionalmente grave, indica a resolução inabalável, que todos nós tomamos, de formar um bloco granítico, em torno do nosso guia, o Presidente Getulio Vargas, que com segurança absoluta vem orientado os destinos da Nação. Nossa resolução, porem, precisa exteriorizar-se por outros meios, que não só as simples palavras de solidariedade e apoio. Precisa afirmar-se pelo trabalho construtivo, intenso, organizado, metódico, de sorte que dele possamos tirar o que a Nação e os nossos amigos esperam de nós. O Acre, parte integrante desta Amazônia encantada, fornece hoje ao mundo democrático grande cópia da matéria prima número um, a borracha. E' dever nosso, pois, extrair mais e mais borracha, fornecer aquilo que esperam de nós e produzir ainda o que necessitamos para o nosso consumo, afim de, na hora crítica, não sermos pesados aos nossos irmãos e não criarmos preocupações ou problemas graves aos nossos dirigentes.

Assim se afirmará inquestionavelmente o nosso patriotismo e a nossa solidariedade com a obra do Governo. Entretanto, nem tudo poderemos resolver sózinhos.

Sem que o apoio e o concurso dos poderes públicos federais nos cheguem, grande parte do nosso esforço se esfacelará, ante a barreira das dificuldades tremendas que se antepõem a qualquer realização, aqui. Desde os meios de transporte, falhos, minguados, até a própria natureza, agreste, bravia, indômita, tudo conspira contra o esfor-